



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
quinta, sexta e segunda-feira
27, 28 e 31 de agosto de 2015
número 5.895

**DIA DO
BANCÁRIO**
**FESTEJAR E
LUTAR POR MAIS
CONQUISTAS**



1951



DÉCADA DE 1990



2011



2015

Trabalhadores celebram história da categoria que superou repressão militar e vence desafios diários por novos direitos e pela construção da democracia

Bancário tem de ser valorizado todo dia. No caixa, no departamento, ralando para atender cliente e bater a meta, correndo do trabalho para a faculdade ou na dupla jornada depois de um dia exaustivo. Vida de bancário não é fácil. E ainda precisa arrumar tempo pra ir às passeatas, participar das assembleias da campanha, batalhar por mais conquistas. A categoria luta contra gestões abusivas, assédio moral e sexual, por salário justo e promoção na carreira. As razões são muitas para se orgulhar e comemorar nesta sexta-feira 28, o Dia do Bancário (veja o calendário de festa no *Programa-se da página 4*).

A data nasceu de uma grande assembleia em 1951, quando bancários de São Paulo permaneceram 69 dias em greve sob repressão do Dops (Departamento de Ordem Política e Social) e pressão de outros sindicatos que já haviam abandonado a paralisação. O movimento terminou em 5 de novembro, após a Justiça conceder reajuste

de 31%. No mesmo ano foi conquistada a jornada de seis horas. Em 1962, aumento salarial de 60%, adicional por tempo de serviço e o fim do trabalho aos sábados.

CONSTRUINDO A DEMOCRACIA

A categoria enfrentou a ditadura militar. Os bancários voltaram a se organizar e em 1978 a Polícia Federal fechou o Sindicato. Mobilizados, os trabalhadores retomaram o movimento numa eleição histórica, em 1979, e determinante para os novos rumos da entidade cidadã e construtora da democracia.

“É uma luta diária manter nossos direitos. Por isso, celebrar o Dia do Bancário é também comemorar nossas conquistas, a liberdade para lutar, a democracia”, ressalta a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

QUEM LUTA, CONQUISTA

Sindicato e bancários juntos garantiram ao longo de todos esses anos

uma Convenção Coletiva de Trabalho nacional exemplar. Nada veio de mão-beijada. O vale-refeição, o vale-alimentação e a PLR, assim como a complementação salarial para bancários adoecidos, foram frutos das campanhas da década de 1990. Nos anos 2000, avanços fundamentais como a Campanha Nacional Unificada entre bancos públicos e privados, valorização do piso, PLR adicional, aumentos reais para os salários – que já contam 11 anos consecutivos –, criação do instrumento de combate ao assédio moral, ampliação da licença-maternidade para seis meses.

“Ano a ano a organização da categoria fica mais forte. Se antigamente não éramos sequer recebidos, hoje negociamos nossas reivindicações frente a frente com banqueiros. Mas nossa luta é um grande desafio, que não para. E aprendemos com a história que é estando juntos, bancários e Sindicato, que avançamos sempre”, reforça Juvandia. “Parabéns, categoria de luta! 🍀”

CAMPAÑA 2015: EXPLORAÇÃO NÃO TEM PERDÃO!

Aniversário em plena luta. Todo ano é assim. A Campanha Nacional Unificada 2015 foi lançada em julho e o mote deste ano – Exploração Não Tem Perdão! – já está nas ruas.

A primeira negociação foi no dia 19, sobre emprego, prioridade nesta campanha. Também já ocorreram duas rodadas específicas com o BB, nos dias 24 e 25, sobre contratações, condições de trabalho e saúde. No dia 27, tem debate dos empregados da Caixa sobre saúde e segurança (leia na página 2).

No www.spbancarios.com.br tem página específica da Campanha 2015: lá estão as principais reivindicações, calendário e reportagens sobre as negociações, e você ainda pode conferir os sete pecados do capital.

PRÓXIMAS – Fique ligado! Tem rodada marcada com o BB na segunda 31, nos dias 2 e 3 de setembro com a federação dos bancos para tratar de saúde, segurança e condições de trabalho, e no dia 4 com a Caixa.

AO LEITOR

Lugar de mulher

O Senado aprovou na terça-feira, no primeiro turno, PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que prevê cotas para mulheres no Poder Legislativo, com percentual mínimo de representação nas três próximas legislaturas – 10% das cadeiras na primeira legislatura, 12% na segunda legislatura e 16% na terceira.

De 190 países, o Brasil ocupa a 116ª posição no ranking de representação feminina no Legislativo. Atualmente são 51 deputadas, de um total de 513 – o equivalente a 9,9%. As taxas brasileiras ficam abaixo da média mundial, que chega a ser de 22,1% de mulheres ocupando cadeiras nos parlamentos. E ainda inferiores aos da média do Oriente Médio, de 16%.

Cerca de metade da categoria, as bancárias têm alto grau de escolaridade, mas ganham 24% menos que os homens. No Bradesco, por exemplo, no nível de gerência elas recebem apenas 85% do salário dos bancários. Nos cargos de governança dos bancos, a participação feminina também é pequena. São apenas oito mulheres na diretoria do Itaú e 64 homens. No Santander elas são 59% do total do quadro, mas apenas 19% entre a diretoria. Na Caixa e no Banco do Brasil a situação é ainda pior: são apenas 9,8% e 3,9% de mulheres na diretoria, respectivamente (dados dos relatórios anuais dos bancos).

Apesar das muitas conquistas nos últimos anos, a desigualdade permanece e tem de ser combatida. Dias 2 e 3 debateremos com os bancos a igualdade de oportunidades, por uma representação mais real da sociedade brasileira.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

BANCO DO BRASIL

Olhos fechados à saúde do bancário

Empresa desconversa sobre reivindicações dos trabalhadores em negociação específica da Campanha Nacional Unificada 2015

Adiar os debates sobre saúde do trabalhador e Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários). Foi essa a proposta dos representantes do Banco do Brasil, criticada por dirigentes sindicais, na terça 25, na segunda negociação que discute a renovação do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

João Fukunaga, diretor do Sindicato, ressalta que os negociadores da empresa mantiveram a postura da primeira reunião,

segunda 24, quando afirmaram “desconhecer” que a situação dos funcionários piorou.

“A instituição fecha os olhos para um problema que se agrava a cada dia: as condições de trabalho. São diversos casos de assédio moral e de pessoas que se afastam por adoecimento”, diz o dirigente.

Os sindicalistas reivindicaram que, além de medidas que coibam a violência organizacional, o banco arque com despesas médicas de funcionários que adoecem. Os



▶ Dirigentes cobram: chega de assédio moral

representantes da empresa sinalizaram que podem vir a discutir o assunto em mesa específica.

O BB negou, ainda, outras reivindicações como a melhora de reembolsos médicos e hos-

pitalares e que o plano odontológico seja gerido pela Cassi, passando a atender também aos aposentados. ✚

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12349

CAIXA FEDERAL

Saúde e segurança abrem negociações

Pagar adicional de insalubridade ao caixa e tesoureiro é um dos pontos da pauta específica dos empregados

Saúde do trabalhador e segurança bancária abrirão os debates entre dirigentes sindicais e a Caixa Federal na negociação específica do acordo aditivo à Convenção Coletiva

de Trabalho (CCT) da Campanha 2015. A reunião ocorre na quinta 27.

“Nossas reivindicações refletem as necessidades de trabalhadores de agências e departamentos de todo o país,

e são perfeitamente factíveis por parte do banco”, afirma o diretor executivo do Sindicato

Dionísio Reis.

Nas propostas para saúde destacam-se: pagamento do adicional de insalubridade a tesoureiro e caixa; combate aos assédios moral e sexual e a todas as formas de violência organizacional; a extensão da pausa de 10 minutos a cada 50 trabalhados a quem atende

público, trabalha com entrada de dados ou faz movimentos repetitivos; a emissão de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) a todos os bancários da agência nos casos de assalto; entre outras.

Para melhorar a segurança, os empregados cobram medidas como a instalação de biombo entre os caixas e a fila de atendimento, vidros de proteção nos guichês de caixa e penhor. ✚

As reivindicações refletem as necessidades de empregados de todo o país

Dionísio Reis
Diretor executivo do Sindicato

CECUT

União para combater conservadorismo

A CUT São Paulo abriu na terça 25 seu 14º Congresso Estadual (Cecut), reunindo quase 900 delegados, em Águas de Lindoia. A unidade para combater o conservadorismo foi destacada, assim como a necessidade de se reforçar o Fórum dos Movimentos Sociais do Estado de São Paulo, para combater os 20 anos de retrocesso no estado.



“Viemos para discutir conjuntura nacional e estadual e quais as políticas públicas que queremos para o estado de São Paulo”, destacou Adi dos Santos Lima, presidente da CUT/SP, que se despede do cargo neste Congresso.

O Cecut vai até sexta 28 com a discussão de diversos temas como desindustrialização do estado, juventude, função social da terra, entre outros. Acompanhe os debates pelo www.spbancarios.com.br. ✚

BANCREDI

Coloque suas contas em dia

A Bancredi (Cooperativa de Crédito dos Bancários) foi criada como alternativa de investimento e para auxiliar o trabalhador. Entre as possibilidades está a antecipação do 13º salário, com taxas inferiores às do mercado.

Para fazer parte da Bancredi é necessário retirar ficha de inscrição no Sindicato (Rua São Bento, 413) ou nos postos da cooperativa (Berrini, Centro, Paulista e Osasco). Informações pelo 3188-5314 ou 3541-3287 ou acesse www.bancredi.com.br. ✚



Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais e Rodolfo Wrolli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egoas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios youtu /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CONJUNTURA

Quem são os donos da crise

Problemas financeiros no mundo são causados por oligopólio formado em grande parte por bancos, diz economista Ladislau Dowbor

“Temos todo o necessário hoje para construir um mundo que faça sentido. O problema não é falta de recursos, é falta de governança.” Assim o economista Ladislau Dowbor, professor da PUC São Paulo, iniciou palestra que denunciaria os verdadeiros responsáveis pela crise econômica mundial: “A totalidade das commodities – grãos, petróleo, gás e minérios – está nas mãos de 16 tradings globais. Há um controle na economia mundial sem que se tenha um governo mundial.”

E citou estudo do Instituto Suíço de Pesquisa Tecnológica



▶ Dowbor: juros bancários travam economia

que aponta: 737 empresas controlam 80% do sistema corporativo mundial. “Trata-se de um verdadeiro oligopólio planetário, e 65% desse sistema corporativo é formado por bancos.”

Para o professor, esse controle e financeirização da economia gerou uma dinâmica que hoje multiplica um sistema de quebraadeira nos mais variados países: “O que hoje está acontecendo na Grécia,

antes aconteceu no sudeste asiático, e no México e na Argentina”.

A palestra foi terça 25, no Congresso de Ciências do Trabalho, Meio Ambiente, Direito e Saúde, realizado pela Fundacentro, Alal e MPT, na Faculdade de Direito da USP.

Dowbor destacou o papel dos bancos na crise brasileira. “O rotativo do cartão de crédito alcança em média 300% ao ano.

O cheque especial chega a 200%, enquanto que na Espanha é 0% até seis meses. Hoje temos mais de R\$ 20 bi empatados em dívidas de cheque especial. Ou seja, juros bancários para pessoa física travam a demanda, pois o comprador endivida-se muito comprando pouco.”

Também criticou os altos juros para pessoas jurídicas e enfatizou: “A alta da Selic provoca a transferência de centenas de bilhões dos nossos impostos para os bancos, o que trava a capacidade do Estado de investir em infraestrutura e expandir políticas sociais”, disse, referindo-se aos títulos da dívida pública, indexados pela Selic. “Assim completa-se o quadro dessa bandidagem absolutamente fenomenal que está drenando recursos do nosso país”.

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12364

SEGURANÇA

Roubos a bancos crescem

Dados da Secretaria de Segurança Pública de SP apontam aumento de 11% de roubos a bancos nos sete primeiros meses deste ano em relação ao mesmo período de 2014 do ano passado. Entre janeiro e julho foram registrados 111 crimes deste tipo, contra 100 no ano passado. Só na capital foram verificados 54 roubos, contra 45 em 2014, um crescimento de 20%.

Segundo o secretário Jurídico do Sindicato, Carlos Damarrindo, o governo paulista e as instituições financeiras possuem responsabilidade neste aumento, pois não investem o suficiente em segurança.

Leia mais no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12369.

ITAÚ

Aperto é a lógica do CT

Bancários encaram rotina degradante com sala abarrotada e móveis inadequados; banco não atende demandas do Sindicato

As condições de trabalho estão sendo ignoradas em uma das concentrações mais importantes do Itaú: o Centro Tecnológico (CT), na Avenida do Estado.

Parte dos funcionários da Compensação encara toda a jornada laboral de pé. Os mais altos trabalham encurvados durante horas; quem é menor, especialmente as mulheres, improvisa subindo em gavetas de aço para alcançar a bancada. “A gente reclamou, mas parece que os gestores apostam no ‘eu mando e vocês obedecem’”, critica um bancário.

“Cobramos a troca do mobiliário ou a realocação dos empre-

gados para um antigo local, onde eles trabalhavam sentados, mas o Itaú negou as duas propostas sem dar explicações convincentes”, informa o dirigente sindical Wagner Fantini.



Atec – Na área de tecnologia (Atec), cerca de 50 funcionários lotados no primeiro andar trabalham apinhados em uma

sala que comporta a metade. O banco alega que isso ocorre devido ao desenvolvimento de um produto (software), o que demandou a contratação de mão de obra extra.

“Cobramos e o Itaú informou que a situação será regularizada em outubro. Há mais de quatro meses reivindicamos condições

dignas para os trabalhadores, responsáveis pelos lucros bilionários do banco. Isso sim muda o mundo”, reforça Fantini.

MAIS

CONECTE-SE AO SINDICATO



A Campanha 2015 está a todo vapor e notícia confiável é do Sindicato. Receba informações via WhatsApp (saiba como em www.spbancarios.com.br), siga no Twitter @spbancarios e curta www.facebook.com/spbancarios.

DOAÇÃO DE SANGUE

O funcionário do Itaú Sílvio Luiz Galdino, que trabalha na Gerência de Concessão Reg. 24, necessita de doadores de qualquer tipo de sangue. Quem puder colaborar deve se dirigir ao Banco de Sangue do hospital São Camilo, na Rua Tavares Bastos, 425, em Perdizes na zona oeste da capital. De segunda a sexta, das 8h às 18h, e aos sábados, das 8h às 16h. O estacionamento é gratuito durante a doação.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 61.651.675/0001-95, com registro sindical DNT5262, por sua presidenta, convoca todos os empregados do BANCO VR S/A, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverina da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 2 do mês de setembro de 2015, em primeira convocação às 9h e em segunda convocação às 9h30, na sede do banco, situada à Alameda Rio Negro, nº 585, Bloco B, cj. 62, Alphaville, Barueri/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

* Discussão e deliberação sobre a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho, que tem por objeto a renovação do Acordo de Participação nos Resultados, para o exercício de 2015, a ser celebrado com o BANCO VR S/A que, inclusive, trata da autorização do desconto a ser efetuado em função da negociação coletiva realizada;

* Discussão e deliberação sobre a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho, que tem por objeto a manutenção pelo BANCO VR S/A da adesão à Lei 11.770/2008, que trata da prorrogação da licença-maternidade a todas as suas empregadas.

São Paulo, 27 de agosto de 2015
Juvandina Moreira Leite
Presidenta

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
16°C 28°C	14°C 20°C	12°C 25°C	15°C 27°C	16°C 28°C

AS/DS

A história de Eurípedes Batalha

Ou um breve relato de como a luta dos bancários nas primeiras décadas do século XX mudou a vida dos trabalhadores em instituições financeiras até os dias de hoje

O bancário Eurípedes Batalha sai da sua casa às 7h, apressado como sempre, já que precisaria cruzar a capital paulista para chegar à agência em que trabalha no centro da cidade antes das 9h. Batalha sabe que o dia será longo e, sendo muito otimista, o expediente se estenderá até às 18h. Porém, o bancário já está mais que acostumado a ultrapassar a jornada de 10 horas diárias em uma, duas, três horas, ou até mesmo entrar pela madrugada nos dias mais complicados. E sem receber nada a mais por isso.

Se a rotina de Eurípedes Batalha lhe causou estranheza, é preciso que entenda que esse era o cotidiano do bancário em 1922, quando iniciava a sua carreira no Banco do Estado de São Paulo. Um ano depois, em abril de 1923, nascia a Associação dos Funcionários de Bancos de São Paulo, a primeira do país. Seu primeiro estatuto foi aprovado em assembleia, no dia 16 de abril, da qual participaram 84 bancários. Batalha estava lá.

Num primeiro momento, a Associação buscava se credenciar junto aos bancários e criar uma identidade própria, pois, na-

quele período, muitos trabalhadores entendiam-se como comerciários. Para criar proximidade, a atuação da entidade nos primeiros anos caracterizou-se por manter atividades instrutivas e recreativas para a categoria, desvinculadas de qualquer orientação política.

A aproximação gerou organização e mobilização e, menos de 10 anos depois, em 1932, acontecia a primeira greve de bancários da história, quando em Santos funcionários do Banespa reivindicavam melhores salários e condições de trabalho. Preso à sua dura rotina em São Paulo, Batalha ficou de fora dessa.

Porém, na mesma época, o bancário já se engajava em uma luta que iria melhorar bastante o seu cotidiano. Em novembro de 1933, após muita luta da categoria, uma grande conquista: a jornada de trabalho da categoria foi reduzida para seis horas diárias, mudando a vida de milhares de trabalhadores. Uma herança que Eurípedes Batalha e seus companheiros da Associação deixaram para os bancários dos dias de hoje.

Após aquela conquista, a Associação dos



Funcionários de Bancos do Estado de São Paulo tornou-se o Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região que todos os dias luta, ao lado dos trabalhadores, seja na defesa da jornada e outros tantos direitos que os bancos teimam em desrespeitar, seja na luta por novas conquistas que só vêm mesmo com a união da categoria. E o Eurípedes Batalha, que tanto lutou no início dessa história, hoje está vivo em cada trabalhador mobilizado por seus direitos e por uma sociedade melhor e mais justa. Como tantos personagens anônimos e tão essenciais à nossa história, Batalha é o retrato da vida dos trabalhadores antes dos sindicatos e depois dos sindicatos. ✂

SARAU 28/8 DIA DO BANCÁRIO CINEMA DEBATE SAMBA

PROGRAME-SE

CINEB SOLAR

O projeto que leva cinema nacional de graça às comunidades de São Paulo não poderia ficar fora das comemorações do Dia do Bancário, sexta-feira 28. O CineB Solar exhibe a partir das 19h curtas sobre meio ambiente na Praça do Patriarca, no Centro. Grátis.

MARCHA MUNDIAL DO CLIMA

Ainda sobre ambiente, os bancários estão convidados para evento que começa às 19h20 no Auditório Azul do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro), com exibição do filme *Home, Nosso Planeta, Nossa Casa*. Às 20h50, palestra seguida por debate. Não é preciso se inscrever.

SARAU DO CHARLES

Enquanto isso, na região da Avenida Paulista, o Espaço Cultural Lélia Abramo (Rua Carlos Sampaio, 305) receberá o Sarau do Charles, com poesia, música, diversão. A entrada é gratuita mediante confirmação da presença pelo cultural@spbancarios.com.br. Haverá comidas e bebidas do Café dos Bancários à venda.

EU SOU O SAMBA!

Uma mistura de ritmo e dança que conta a história do samba invadirá o palco do Café no Dia dos Bancários (Rua São Bento, 413, Centro). A apresentação contará com os artistas Felipe Doro, Gisele Alves, Fernando Venturinni, Andreza Sobrinho e Marcos Prado. O espaço abre às 17h. Reservas pelo 3188-5321. Sindicalizados ganham 20% de desconto na conta.

FOTOGRAFE SUA CIDADE

A mostra que marca os 92 anos do Sindicato (comemorados em 16 de abril) está em fase decisiva: o primeiro, segundo e terceiro lugares serão conhecidos no dia 28. Vote em sua fotografia preferida no www.spbancarios.com.br.

A FESTA CONTINUA

No dia 29, a partir das 10h, tem a final da 19ª Copa de Futsal dos Bancários. Equipes femininas e masculinas definirão os campeões na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192). O evento é aberto ao público e a entrada é uma peça de roupa nova ou em bom estado para doação.

